

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL - PLAGEDER**

ANDRÉ VOLMIR GRIEP

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO
SUL – RS: UM ESTUDO A PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DA CRESOL
BOA VISTA**

SÃO LOURENÇO DO SUL, 2011

ANDRÉ VOLMIR GRIEP

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO
SUL – RS: UM ESTUDO A PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DA CRESOL
BOA VISTA**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof. Dr(a) Tanice Andreatta

Coorientadora: Ms: Daniela Oliveira

SÃO LOURENÇO DO SUL, 2011

ANDRÉ VOLMIR GRIEP

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO
SUL – RS: UM ESTUDO A PARTIR DA VISÃO DOS ASSOCIADOS DA CRESOL
BOA VISTA**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: São Lourenço do Sul, de de 2011.

Professor orientador: Dra. Tanice Andreatta

UNIPAMPA

Professor Avaliador: Dra. Fernanda Bastos de Mello

UERGS

Professor Avaliador: Ms. Patrícia Binkowski

UFRGS

RESUMO

O cooperativismo surgiu no século XIX, e cada vez mais se consolida como uma forma de potencializar iniciativas ligadas ao desenvolvimento local e regional. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o papel do cooperativismo de crédito no que se refere às melhorias das condições de vida e de renda dos seus associados no município de São Lourenço do Sul/RS. A pesquisa de campo considerou dezesseis associados da CRESOL Boa Vista. A pesquisa foi realizada entre os dias 26 e 28 de janeiro de 2011, nas localidades de Boa Vista, Picada Moinhos e Monte Alegre, no município de São Lourenço do Sul. Os resultados encontrados com a pesquisa de campo demonstram que no período de 2002 a 2011, houve um avanço no que tange a renda e a qualidade de vida dos associados considerados na pesquisa. Este resultado tende a estar ligado à rentabilidade das matrizes produtivas, o avanço no uso de tecnologias e o acesso à políticas públicas.

Palavras Chaves: CRESOL; Desenvolvimento Socioeconômico; Cooperativismo; São Lourenço do Sul.

ABSTRACT

The cooperative movement has emerged in the XIX Century, and increasingly consolidates itself as a form of leverage initiatives related to the local and regional development. In this sense, the purpose of this essay is to analyze the role of the credit cooperativeness towards to the improvement of life and income conditions of their partners in the municipality of São Lourenço do Sul. The field research considered sixteen Cresol Boa Vista' partners. The research was carried out between the 26th and 28th days of January, 2011, in the *Boa Vista*, *Picada Moinhos*, and *Monte Alegre* localities, in the municipality of São Lourenço do Sul. The results obtained with the field research show that during the period from 2002 to 2011, there has been an improvement of income and life quality of the members considered in it. This result is linked to the profitability matrices productive profitability, the progress in the use of technologies and access to public policies.

Key Words: Cresol; Social-Economic Development; Cooperatives; São Lourenço do Sul.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos gerais	9
1.2 Objetivos específicos	9
1.3 Justificativa.....	9
1.4 Método e procedimentos de Pesquisa	10
2 COOPERATIVISMO: EVOLUÇÃO E CONFIGURAÇÕES	12
2.1 O surgimento e a evolução do cooperativismo	12
2.2 O cooperativismo no Brasil e no Rio Grande do Sul	14
2.3 Histórico do crédito na agricultura familiar	16
2.4 A origem do cooperativismo de crédito	18
2.5 A cooperativa de crédito Cresol em São Lourenço do Sul.....	22
3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	25
3.1 Caracterização dos agricultores considerados na pesquisa	25
3.2 Percepção dos associados acerca da Cresol Boa Vista	28
5 CONCLUSÕES.....	32
6 REFERÊNCIAS	34

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1- evolução das cooperativas e UACs no Brasil	20
Figura 2 – Repasse de custeio e investimento e liberação de empréstimo pessoal (CAC) em milhões.	20
Figura 3 – Nível de escolaridade dos integrantes da pesquisa.....	25
Figura 4 – famílias beneficiadas com a previdência social	26
Figura 5 – principais produtos agropecuários produzidos nas propriedades	27
Figura 6 – conhecimento por parte dos associados do estatuto da Cresol.....	28
Figura 7 – Linhas de crédito acessadas na Cresol (em %).....	30

1 INTRODUÇÃO

O surgimento do cooperativismo ocorreu na Europa no século XIX, na Inglaterra. Neste país, em decorrência da Revolução Industrial, foram criadas as condições para o surgimento de uma classe operária e por consequência as condições para o surgimento do cooperativismo (WOJAHN & MARTINEZ, 2008).

Assim, este fato se constitui em um marco de referência das primeiras formas de organização de trabalho que tem no cooperativismo e no associativismo a sua essência. A partir deste período, o cooperativismo tem se constituído em um mecanismo importante e potencializador de formas de crescimento e desenvolvimento, sobretudo no meio rural. O cooperativismo se identifica com o solidarismo, que contrasta com o capitalismo, este que na sua história tem o caráter individualista.

O cooperativismo surgiu com o propósito de prestar serviços aos seus cooperados. A cooperação quando organizada em uma instituição consegue uma dupla relação de interesse social e econômico baseado em normas e regras dos princípios do cooperativismo. As teorias do cooperativismo tem seu estudo a partir da organização da classe trabalhadora que buscou melhorar as suas condições sociais e econômicas, após a Revolução Industrial, que decorreu da expansão do capitalismo.

No Brasil, o cooperativismo teve início no Rio Grande do Sul através dos imigrantes, pela iniciativa do Padre Suíço Theodor Amstadt, com a implantação das Caixas de Crédito Rural em 1902 (WOJAHN & MARTINEZ, 2008). O cooperativismo no Brasil surgiu pela necessidade de organização social e econômica, e como se trata de uma sociedade de pessoas organizadas em bases democráticas também se buscou realizar certos programas educativos, de formação, de informação e de intercooperação, fatores estes que fazem parte dos princípios do cooperativismo.

O processo de avanço do cooperativismo, após esta iniciativa em 1902, teve uma série de influências e determinações externas que exigiram que ela se adaptasse de várias maneiras à competição no mercado, aos consumidores, a legislação e a tributação em vigor. Assim, o cooperativismo vem buscando atender

as expectativas do mercado, expandindo de forma autônoma, a fim de suprir as necessidades dos próprios membros e assim se livrarem da dependência dos especuladores.

No município de São Lourenço do Sul na década de 90 já existia uma organização de agricultores, que estavam aglutinados em associações no município, amparadas por uma ONG (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA). Estas associações de forma organizada passaram a traçar estratégias de desenvolvimento mútuo, onde os agricultores poderiam, a partir de objetivos em comum, buscar o desenvolvimento econômico e social.

Em 1992 foi formada uma cooperativa de produção chamada de Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda. (COOPAR). Esta cooperativa foi fundada em conformidade com a constituição vigente na época, formada por pouco mais de vinte associados oriundos das associações que estavam amparados no CAPA.

Em 2002 foi inaugurada uma extensão da Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL). A CRESOL Boa Vista foi instituída com o objetivo de possibilitar o acesso ao crédito aos pequenos agricultores, principalmente para os associados da COOPAR, que era muito restrito. A Cresol Boa Vista é uma extensão do sistema cooperativo de crédito iniciado no Paraná e que se expandiu para Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

De um modo geral o sistema cooperativista tem sido implementado de forma crescente no município de São Lourenço do Sul. De características eminentemente rural, o município atualmente possui cooperativas que estão atuando diretamente com os seus associados, principalmente com os agricultores familiares.

Neste sentido o tema de pesquisa deste trabalho está focado na cooperativa de crédito – Cresol. Em linhas gerais, espera-se que a cooperativa tem a sua influência no que diz respeito à contribuição para a melhoria nas condições de vida dos agricultores.

Como problema de investigação propõe-se: O cooperativismo de crédito tem contribuído para a melhoria das condições de vida de seus associados, principalmente dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul? A Cresol Boa

Vista de São Lourenço do Sul, atende as expectativas dos associados no que se refere às melhorias das condições de vida e de renda destes?

1.1 Objetivos gerais

Estudar o papel do cooperativismo de crédito no que se refere às melhorias das condições de vida e de renda dos seus associados da CRESOL Boa Vista, no município de São Lourenço do Sul.

1.2 Objetivos específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre o cooperativismo de crédito no Brasil e no Rio Grande do Sul.
- Realizar uma caracterização do perfil dos agricultores associados à cooperativa de crédito Cresol Boa Vista.
- Analisar a percepção dos agricultores associados acerca do papel da cooperativa de crédito no município de São Lourenço do Sul.

1.3 Justificativa

Historicamente, somente uma pequena parcela do setor agropecuário teve acesso regular ao crédito rural. De um modo geral um contingente expressivo de produtores rurais ficou à margem dos incentivos financeiros que levassem ao desenvolvimento de suas atividades. No entanto, a partir da década de 90, começa a ser implementada uma estratégia de apoio ao pequeno produtor rural, que utilizava a estrutura do cooperativismo como instrumento de ação e com esta medida fomentou a criação de cooperativas de crédito como a CRESOL.

Desta maneira este trabalho se justifica a medida que este sistema cooperativista de crédito incorpora um número expressivo de adeptos, que de um modo geral, buscam um objetivo em comum, ou seja, a melhoria das condições de vida das populações. Este trabalho é relevante à medida que busca identificar a

contribuição do cooperativismo nas dinâmicas socioeconômicas no município de São Lourenço do Sul. A partir da inauguração da Cresol Boa Vista os agricultores aparentam terem melhorado o seu potencial socioeconômico. esta melhora pode ser consequência da mudança da matriz produtiva, ou pode estar relacionada a maior oferta de crédito e da organização dos agricultores a partir da inauguração da Cresol.

Este trabalho pode fornecer subsídios no momento em que a partir de uma organização se pensar em formar uma cooperativa dando uma posição mais clara da sua influência sobre o desenvolvimento socioeconômico de um local ou região.

1.4 Método e procedimentos de Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a primeira apresenta a revisão de literatura através da pesquisa documental que segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 37 *apud* Fonseca, 2002, p. 32) se caracteriza como:

“A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programa de televisão, etc.”

A segunda parte da pesquisa consiste em uma pesquisa de campo através da pesquisa com *survey*. A pesquisa de campo segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 37 *apud* Fonseca, 2002) se caracteriza como:

*“A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliografia e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).”*

A pesquisa *survey* pode ser caracterizada segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 39 *apud* Fonseca, 2002, p. 33) como:

*“A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre a característica ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.”*

A terceira etapa constituiu na análise dos dados coletados por intermédio de roteiros semi estruturados junto à dezesseis associados da cooperativa Cresol Boa Vista. A seleção dos associados se deu de forma aleatória sem prévia definição ou planejamento. Buscou-se com a aplicação do questionário captar a percepção dos associados frente a o que se espera da cooperativa, quais as demandas estão sendo atendidas e o que a cooperativa está conseguindo fazer no sentido de contribuir para a melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias. Neste contexto, houve a busca de informações de como a cooperativa se portou frente a estes cenários voltado ao desenvolvimento socioeconômico entre os associados. A pesquisa foi realizada entre os dias 26, 27 e 28 de janeiro de 2011, nas localidades de Boa Vista, Picada Moinhos e Monte Alegre do município de São Lourenço do Sul – RS.

2 COOPERATIVISMO: EVOLUÇÃO E CONFIGURAÇÕES

O cooperativismo tem sido considerado pelos pesquisadores e estudiosos como um dos principais potencializadores de desenvolvimento econômico e social. Neste sentido, este item trata de uma revisão em torno do surgimento, a evolução e as principais interfaces do cooperativismo.

2.1 O surgimento e a evolução do cooperativismo

O surgimento do cooperativismo se deu na Europa no século XIX, em especial na Inglaterra, onde após a descoberta da máquina a vapor que foi usada na indústria onde acabou por revolucionar o processo de fabricação se dando a chamada Revolução Industrial.

A partir da mecanização industrial inglesa resultou a criação de classes de operários nas fábricas, numa crise com problemas sociais e em profundas modificações econômicas. Na tentativa de resolver estes problemas surgem muitas **ideias**, entre elas o surgimento do sindicalismo e a organização dos operários. Neste contexto, um grupo de 28 tecelões de Rochdale, começaram a elaborar uma alternativa para a sua situação, onde juntaram esforços econômicos durante um ano e formaram uma sociedade para comprar em conjunto bens de consumo. Nasceu então o armazém comunitário “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, uma organização solidária baseada em um conjunto de princípios fundamentado no cooperativismo que mais tarde se espalhou pelo mundo. (WOJAHN e MARTINEZ, 2008).

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2011) os sete princípios do cooperativismo são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas conduzem os seus valores à prática. De acordo com a OCB, as sete linhas a seguir foram aprovadas e utilizadas na época em que foi fundada a primeira cooperativa do mundo, na Inglaterra, em 1844. São elas:

1º - Adesão voluntária e livre - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º - Gestão democrática - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3º - Participação econômica dos membros - os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

- desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível;
- benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa;
- e apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º - Autonomia e independência - as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem à capital externo, devem o fazer em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5º - Educação, formação e informação - as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos

trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º - Intercooperação - as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º - Interesse pela comunidade - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

A cooperativa é uma organização de pessoas baseada em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seus objetivos econômicos e sociais perpassa a coletividade. Os aspectos legais e doutrinários são distintivos de outras sociedades. Seus associados acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante (OCB, 2011).

2.2 O cooperativismo no Brasil e no Rio Grande do Sul

No Brasil o cooperativismo foi introduzido no Rio Grande do Sul, através dos imigrantes europeus, alemães e italianos, com a implantação das Caixas de Crédito Rural em 1902. Por iniciativa do Padre suíço Theodor Amstadt foi fundada a primeira Caixa Rural Cooperativa, em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, com o objetivo de reduzir as inúmeras dificuldades econômicas e financeiras dos colonos e das comunidades da região (WOJAHN & MARTINEZ, 2008).

A partir de 1930, com o processo de industrialização no Brasil e, conseqüentemente, a formação de um contingente urbano de consumidores, o governo estimula a formação de Cooperativas Mistas Agrícolas, visando o abastecimento com gêneros alimentícios. A concessão de benefícios fiscais às

cooperativas levou a comerciantes, transformarem suas casas vendas em cooperativas, aliciando agricultores ao seu entorno (WOJAHN & MARTINEZ, 2008).

Em 1971, o governo brasileiro estipula a lei 5764, e a definição da Política Nacional do Cooperativismo. As cooperativas eram tuteladas pelo estado, ocorrendo inclusive intervenções por parte do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA), constatadas fraudes ou irregularidades (WOJAHN & MARTINEZ, 2008).

A redemocratização do país nos anos de 1980 juntamente com a emergência e fortalecimento dos movimentos sociais, começou a surgir experiências fora da tutela do governo, dando motivos para a nova constituição de 1988, que incorporou no texto constitucional o artigo 5º, Inc XVIII – A criação de associações e, na forma da lei, a cooperativas independentem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento (WOJAHN & MARTINEZ, 2008).

Após este período da história onde se fortaleceram os movimentos sociais e as organizações, o cooperativismo começou a se expandir novamente, com a criação de novas unidades e expansão das já existentes (WOJAHN & MARTINEZ, 2008).

Neste período no município de São Lourenço do Sul, já existia uma organização de agricultores em associações amparadas pelo CAPA.

Estas associações de forma organizada passaram a montar estratégias de desenvolvimento mútuo, onde poderiam a partir de objetivos em comum buscar o desenvolvimento econômico. Foi quando em 1992 formou-se uma cooperativa de produção chamada de Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda – COOPAR, esta cooperativa foi fundada em conformidade com a constituição vigente na época, formada por pouco mais de vinte associados oriundos do CAPA.

A cooperativa começou a trabalhar com a distribuição de insumos e organização da produção das propriedades para o ganho em escala na comercialização. Com estas medidas os associados começam a ter uma melhor remuneração sobre o seu produto e puderam adquirir insumos a um valor mais acessível no mercado.

A cooperativa teve problemas financeiros no decorrer de sua expansão, pela falta de capital de giro na compra dos produtos, sendo preciso uma infinidade de esforços entre os associados para não ocorrer o fechamento da cooperativa.

Após o ano de 1996 as coisas começaram a melhorar, a cooperativa capitalizou-se e obteve recursos capazes de aumentar o seu capital de giro. Quando a cooperativa ficou mais capitalizada começou a melhorar sua relação com os associados, podendo oferecer mais produtos e serviços aos mesmos.

2.3 Histórico do crédito na agricultura familiar

A agricultura familiar passa por um processo de descapitalização e endividamento. Essa crise é fruto do modelo de desenvolvimento que vem nos últimos anos, transferindo para o setor industrial a riqueza gerada na agricultura. O Sistema Nacional de Crédito (SNS) foi e ainda é um dos principais motores desse processo (COUTO, 2000).

De acordo com Couto (2000) até o ano de 1966, os pequenos agricultores praticamente não tinham acesso ao crédito. De um modo geral, era uma agricultura onde a família plantava para a subsistência e reprodução e a sobra era comercializada. O sistema de produção caracterizava-se pelo uso da fertilidade natural das terras, antes de mato, com o uso da força de trabalho manual e pela tração animal.

Este tipo de agricultores garantia uma produção sem custos imediatos com autonomia, com pouco risco e integrada à natureza. Os agricultores possuíam na propriedade uma grande diversidade de sementes para a produção de subsistência. O plantio escalonado, em diferentes épocas do ano, garantia uma menor exposição da produção aos riscos naturais, motivos comuns para os prejuízos na agricultura moderna. Esta agricultura entra em crise com o esgotamento da fertilidade natural dos solos e a consequente redução da produtividade. Esta crise se acentua com o aumento da demanda de bens de consumo da família e pela evasão de mão de obra (COUTO, 2000).

Uma segunda fase considerada por Couto (2000), inicia-se a partir de 1966 e vai até 1982, caracterizada pela Revolução Verde e com crédito a juros negativos para os grandes proprietários, mais uma vez a agricultura ficaria à margem. O crédito rural caracterizou-se neste período pelo aumento de 500% nos volumes de crédito com taxas de juros negativas em relação à inflação. O objetivo dessa política

foi implantar a modernização da agricultura nos princípios da Revolução Verde. A agricultura familiar não conseguiu acessar o crédito neste período, por serem denominadas de propriedades ineficientes que não usavam exclusivamente os métodos da Revolução Verde (COUTO, 2000).

No período que Couto (2000) denominou de a fase da agricultura da dívida e do juro de mercado para agricultura familiar (1993-1995), foi um período de crise da economia brasileira, que passou a cobrar altas taxas de juros do crédito rural e diminuiu os recursos destinados a agricultura. Com a promessa de elevação de produtividade e renda, agricultores acessaram o crédito sem os benefícios do crédito subsidiado e com juros de mercado.

De um modo geral, esses agricultores começaram a perder as terras para os bancos, cresceram os meeiros, os sem terra e as favelas nas cidades. Foi neste período que surgiu a resistência e organização da agricultura familiar. Com o I Grito da Terra Brasil em 1994, foi conquistado o Programa de Valorização do Pequeno Agricultor - PROVAP e em 1995 com o II Grito da Terra Brasil foi conquistado o Programa Nacional da Agricultura Familiar - PRONAF (COUTO, 2000).

O PRONAF foi criado para atender uma antiga reivindicação das organizações dos trabalhadores rurais, as quais demandavam a formulação e a implantação de políticas de desenvolvimento rural específicas para o meio segmento da agricultura brasileira, porém, o mais fragilizado em termos de capacidade técnica e de inserção nos mercados agropecuários. Deve-se ressaltar que neste processo os atores sociais rurais, através de suas organizações e de suas lutas, desempenharam um papel decisivo na implantação do programa, sendo considerada uma bandeira histórica dos trabalhadores rurais, permitindo a estes o acesso aos diversos serviços oferecidos pelo sistema financeiro nacional, até então negligenciados aos agricultores familiares (MATTEI, 2006).

Assim, a criação do PRONAF representa a legitimação, por parte do Estado, de uma nova categoria social – os agricultores familiares – que até então era praticamente marginalizada em termos de acesso aos benefícios da política agrícola, bem como designados por termos de pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultores de subsistência (MATTEI, 2006).

Segundo estudos de MATTEI (2006), após dez anos de implementação do programa PRONAF, é consenso entre analistas que a agricultura familiar, devido ao tratamento mais adequado que vem sendo dispensado ao setor pelos órgãos públicos, passa a ter seu reconhecimento também de outras esferas da sociedade brasileira, não somente em função da expressão econômica e social, mas fundamentalmente porque a agricultura familiar é um sistema produtivo que promove a inclusão social no cenário produtivo do país.

2.4 A origem do cooperativismo de crédito

A criação de cooperativas de crédito rural foi motivada pela dificuldade no acesso ao crédito e à inadequação do sistema financeiro para a agricultura familiar.

Influenciados pelas dificuldades vivenciadas pela agricultura familiar, em 1993 agricultores familiares do oeste catarinense buscaram melhorar as condições do crédito e por isso constituíram cooperativas nos municípios de Santa Catarina: Seara e posteriormente Quilombo, Curitibanos, conhecidas como Cooperativas de Crédito Rurais (CREDIS). Já em 1995, através dos fundos rotativos e das cooperativas de crédito criadas por ONGs, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e movimentos sociais criaram o Sistema de Cooperativas de Crédito com Interação Solidária, denomina Cresol, no sudoeste paranaense (BASER, 2010).

Assim, em 1995 foram criadas as primeiras cooperativas do Sistema Cresol e em seguida uma base de serviços (BASER) encarregada de dar suporte a estas cooperativas nas áreas de formação, normatização, contabilidade, informática, organizando ainda, a interlocução com outras instituições, bancos, governos e entidades de apoio. Com o gradativo aumento no número de cooperativas nos anos seguintes, novas bases regionais foram criadas. Em 1998 são constituídas as primeiras cooperativas do Sistema CRESOL nos estados de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A expansão para outros territórios foi resultado da atuação de organizações da agricultura familiar desses estados, que se identificaram com a proposta do Sistema cresol. Em 2000 a CRESOL BASER, por orientação do Banco Central, foi transformada em cooperativa central, com sede em Francisco Beltrão –

PR. Em 2004, conforme o princípio da descentralização e crescimento horizontal foi criada a segunda cooperativa central de crédito. A Cresol Central, com sede em Chapecó – SC, tem filiadas as cooperativas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, enquanto a Cresol Central Baser tem como filiadas as cooperativas singulares do Paraná e também de Santa Catarina (BASER, 2010)

Concebida pelas próprias organizações da agricultura familiar, a Cresol constitui-se como uma cooperativa autogestionária que viabiliza o acesso ao sistema de microfinanças para fomentar a produção, principalmente aqueles que viviam excluídos do sistema financeiro.

Além de ampliar a abrangência e o papel dos fundos, as cooperativas significaram um instrumento de gestão com uma grande capacidade de intervenção na economia e reconhecimento como instrumento financeiro dos agricultores.

A forma de trabalho das cooperativas de crédito do Sistema Cresol funcionam como bancos populares, organizando a aplicação financeira dos agricultores e concedendo-lhes empréstimos em condições diferenciadas: diminuindo a burocracia do crédito rural; agilizando o processo de distribuição dos recursos; diminuindo os custos para o agricultor; melhorando a análise de projeto, pela proximidade com o agricultor; fazendo com que os recursos gerados por esta cooperativa circulem no próprio município, ajudando no desenvolvimento do mesmo (BASER, 2010).

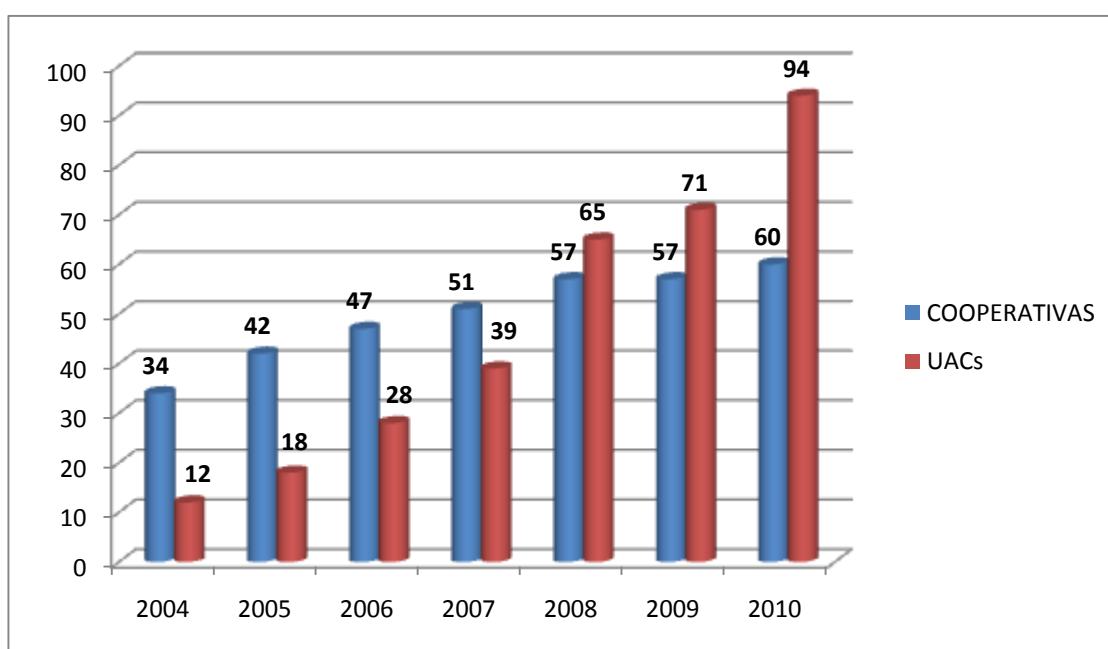
Desde sua constituição no ano de 1995, o Sistema Cresol busca de forma constante construir um cooperativismo de crédito baseado na solidariedade, potencializando o desenvolvimento local de forma sustentável. A cada ano a Cresol consegue além do crescimento nos seus indicadores, consolidar a sua marca, a sua credibilidade e ainda possibilita a transformação econômica e social de milhares de famílias (BASER, 2010).

A Cresol Central possui no balancete do ano de 2010, um total de 8 bases regionais, 60 cooperativas singulares e 94 Unidades de Atendimento Cooperativo (UAC). A Cresol Central ultrapassou em 2010 a marca de 90 mil associados e atingiu mais de 1 bilhão de ativos a partir da movimentação financeira dos seus cooperados. São muitas as famílias que a cada ano mudam sua condição social e econômica devido aos trabalhos desenvolvidos pelas cooperativas, quando acessam o crédito, muitos deles transformam a sua realidade, permitindo que os cooperados

ampliem sua produção e o respectivo incremento na sua renda e na melhora da qualidade de vida (JUNIOR, 2011).

O gráfico a seguir representa a evolução das cooperativas e das unidades de atendimento cooperativo - UAC no período de 2004 a 2010, que através do gráfico se observa a evolução constante de abertura de novas cooperativas e de novas unidades de atendimento cooperativo UACs, que assim conseguem atender a meta de desenvolvimento do Sistema Cresol.

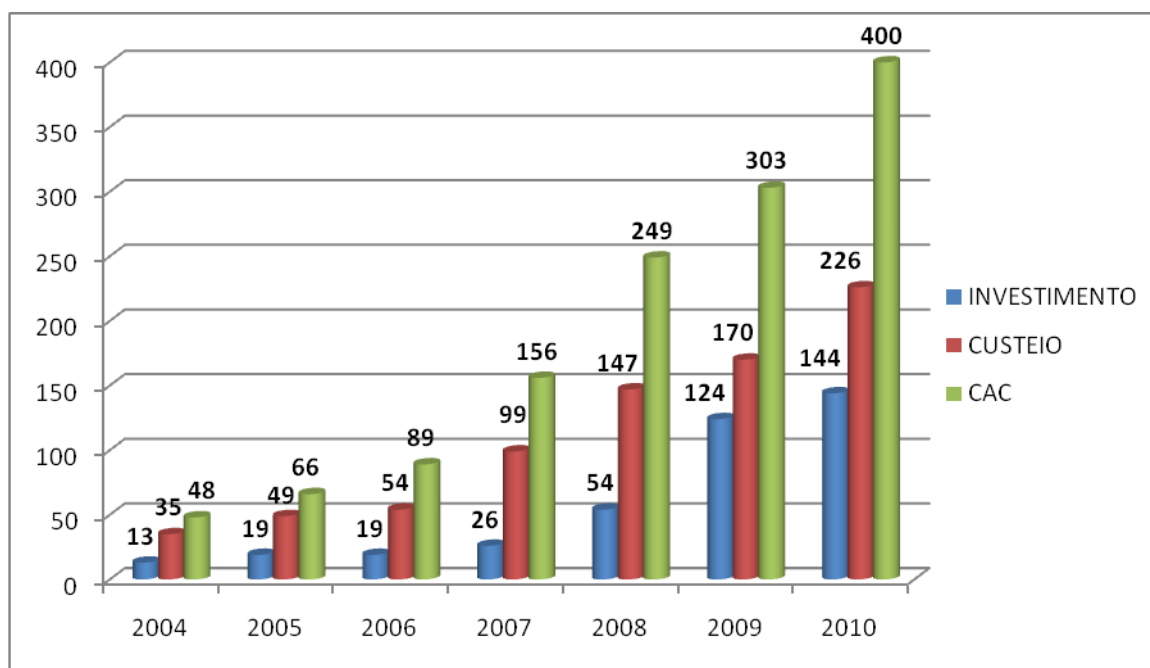
Figura 1- evolução das cooperativas e UACs no Brasil



Fonte: Balancete (2010)

A seguir um gráfico representando a evolução do crédito rural de custeio e investimento repassados pelo sistema Cresol de 2002 a 2010, e ainda a quantidade de recurso próprio, que são concedidos através da modalidade de empréstimos pessoais aos sócios da cooperativa repassados neste período.

Figura 2 – Repasse de custeio e investimento e liberação de empréstimo pessoal (CAC) em milhões.



Fonte: Balancete (2010)

A forma de atuação do Sistema Cresol tem permitido a cada ano a inclusão financeira de milhares de pessoas que até então estavam excluídas do sistema financeiro nacional. Assim, o cooperativismo de crédito – mesmo com uma pequena participação no sistema financeiro nacional (aproximadamente 2,5%) – cumpre um importante papel no desenvolvimento local e regional levando-se em conta os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Nesse sentido, o crédito torna-se elemento estratégico para o desenvolvimento do país (JUNIOR, 2011).

Evidentemente que este cenário relacionado ao crédito é o projeto ideal, em que os recursos permitem aos agricultores aumentarem a sua produção e sua renda. Mas existem situações nas quais os agricultores mediante o acesso ao crédito acabam endividando-se devido a um conjunto de fatores que compõem a natureza do negócio. Diante destes dois cenários expostos, acredita-se que exista um saldo positivo porque os agricultores estão gradativamente mudando as condições de trabalho e convivência no meio rural, e melhorando sua qualidade de vida. Neste cenário o cooperativismo possui expressiva contribuição na erradicação da pobreza nas comunidades na qual está inserido (JUNIOR, 2011).

A Cresol Central busca de forma sistemática analisar e entender o cenário econômico e suas novas tendências mercadológicas. O desafio é estar inserido no mercado sem perder sua identidade. É como construir um cooperativismo de crédito solidário que seja competitivo, com profissionalização e agilidade, mas sem perder o foco nos princípios e na missão do Sistema, a qual se apresenta como “Fortalecer e estimular a interação solidária entre cooperativas e agricultores familiares através do crédito e da apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento local sustentável” (JUNIOR, 2011).

Serviços e produtos prestados pela Cresol:

Conta Corrente; Talão de cheque; Recebimento de contas (água, luz, telefone, etc); Cheque especial; Cartão de crédito; Crédito pessoal; Crédito rural com repasse de recursos oficiais de crédito rural; Cheque; Microcrédito; Consórcio; Aplicação; Seguros; Recebimento de benefícios; Empréstimo pessoal; Habitação e cursos de formação (JUNIOR, 2011).

2.5 A cooperativa de crédito Cresol em São Lourenço do Sul

O município de São Lourenço do Sul encontra-se situado na Encosta do Sudoeste do Rio Grande do Sul, possuindo uma área de 2.036,1 Km², uma população de 43.114 habitantes. Limita-se, ao norte, com os municípios de Cristal, Camaquã e Canguçu; ao Sul com Pelotas e Turuçu; a Oeste com Canguçu e a Leste com a Lagoa dos Patos (FEE, 2011).

O município de São Lourenço do Sul surgiu do desmembramento de parte do município de Pelotas, que naquela época representava uma próspera vila portuária as margens do rio São Lourenço. A principal fonte de renda do município vinha da comercialização de produtos via Lagoa dos Patos aos municípios de Pelotas e Rio Grande. No ano de 1858 vieram os primeiros imigrantes alemães ao município, que colonizaram as terras da Serra dos Tapes que estava coberta de mata virgem e que teria que passar a desenvolver a colônia do município. Esta Serra dos Tapes colonizada pelos imigrantes hoje é o local das propriedades da agricultura familiar do município de São Lourenço do Sul. Certamente nem todos que vieram permaneceram no meio rural, por outro lado o município perdeu alguma parte do

território para a formação de novos municípios ao redor, mas a base da agricultura familiar continua sendo de imigrantes de origem alemã (COSTA, 2008).

O município de São Lourenço do Sul chegou a ser o maior produtor de batatas da América Latina, assim contribuindo para o Estado se tornar o celeiro do País. Quando aqui chegaram os imigrantes desbravaram as terras e começaram os plantios, como a terra era fértil, logo a produção agrícola atingiu grandes volumes, transformando-se num centro produtor de alimentos para a região e para o estado. O modo de transporte lacustre foi extremamente importante para que esta produção encontrasse mercado, o que favoreceu São Lourenço do Sul (COSTA, 2008).

O período de auge teve a sua decadência no momento em que a fertilidade do solo foi se perdendo, devido à declividade do terreno e o uso de práticas inadequadas e o surgimento das rodovias ajudou a enfraquecer o sistema portuário de São Lourenço. Começou então a surgir os comércios no interior que compravam a produção e comercializavam insumos e alimentos em troca. A logística da comercialização mudou neste período e os colonos não conseguiram acompanhar este processo, tendo insistido muitos anos no velho sistema a que estava acostumado. Houve grandes dificuldades em aceitar a filosofia do cooperativismo e pequenas tentativas realizadas foram logo sufocadas por interesses alheios da época. Nas décadas de 1970, 1980 e 1990 houve o empobrecimento forte da colônia e a falência da grande maioria dos comerciantes do interior e uma grande quantidade de imigração dos colonos para a cidade. Neste período surgiu o cultivo da soja que demandava maiores áreas, máquinas, transporte e mercado garantido, em função disto nem todos conseguiram entrar neste ramo, motivados pelos investimentos elevados (COSTA, 2008).

No ano de 2007 a população urbana do município passa de 60% do total, que em anos anteriores a este processo de êxodo rural chegou a ter 70% da população rural (COSTA, 2008).

Os colonos remanescentes ficaram por força de vontade e começaram a mudar de mentalidade e de hábitos; começaram a se organizar em sindicatos, a participar de qualificações técnicas junto a órgãos estaduais e federais. No final dos anos 90 a soja também começou a reduzir sua produção, com o desgaste acentuado do solo e a necessidade cada vez maior da utilização de agroquímicos na

produção. Surgiram assim novas fontes de renda com a produção de leite, porém com ordenhas mecânicas e sistemas de refrigeração do leite, houve também a melhora genética do plantel leiteiro. Outro cultivo que foi implantado foi o fumo que se tornou mais uma alternativa de renda nas propriedades (COSTA, 2008).

O cooperativismo de crédito do sistema Cresol chegou ao município de São Lourenço do Sul no ano de 2002, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento socioeconômico. A Cresol Boa Vista é um exemplo de cooperativa assentada no capital social acumulado em muito tempo de trabalho de organização social realizado principalmente pelo CAPA e, em praticamente dez anos de existência da COOPAR. De acordo com Risson (2009, p. 10):

“Somente com o compromisso consciente de cada cooperado, atuando de forma efetiva, é que se geram condições para o projeto do cooperativismo prosperar. Apenas dessa forma ele pode se tornar viável econômica e socialmente, trazendo resultados para o cooperado, provocando impactos no desenvolvimento e gerando mais oportunidades de emprego e de renda a partir do acesso ao crédito.”

Como a maioria dos associados da Cresol já obtêm um histórico de cooperação, por a maioria já fazer parte da cooperativa de produção (COOPAR), os associados já obtêm um compromisso consciente sobre as suas obrigações na cooperativa. Seguindo nesta mesma linha de pensamento Gehlen & Mocelin (2009, p. 43) afirmam que:

“A cooperativa, enquanto forma de organização socioeconômica de administração autogestionada, busca trazer soluções para a geração de emprego e a redistribuição de renda. Esses grupos sociais oferecem alternativas econômicas para as famílias envolvidas, como também proporcionam espaço de relacionamento social. Na cooperativa, o exercício da autogestão desenvolve os potenciais das pessoas na organização social e nas relações de solidariedade.”

Na busca de alternativas econômicas o sistema Cresol intermedia políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento econômico e proporcione espaço de relacionamento social. Uma das principais políticas públicas que é intermediado pela Cresol é Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, neste sentido Pretto (2009, p. 69) afirma que:

“O PRONAF vem se constituindo, paulatinamente, no melhor e mais significativo instrumento para o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, sem encontrar similar na agricultura camponesa de todo o mundo. Quanto a isso, é necessário estabelecer, para fins didáticos, a distinção entre o ator individual, o agricultor familiar e o ator coletivo: as associações e cooperativas.”

3 RESULTADOS DA PESQUISA

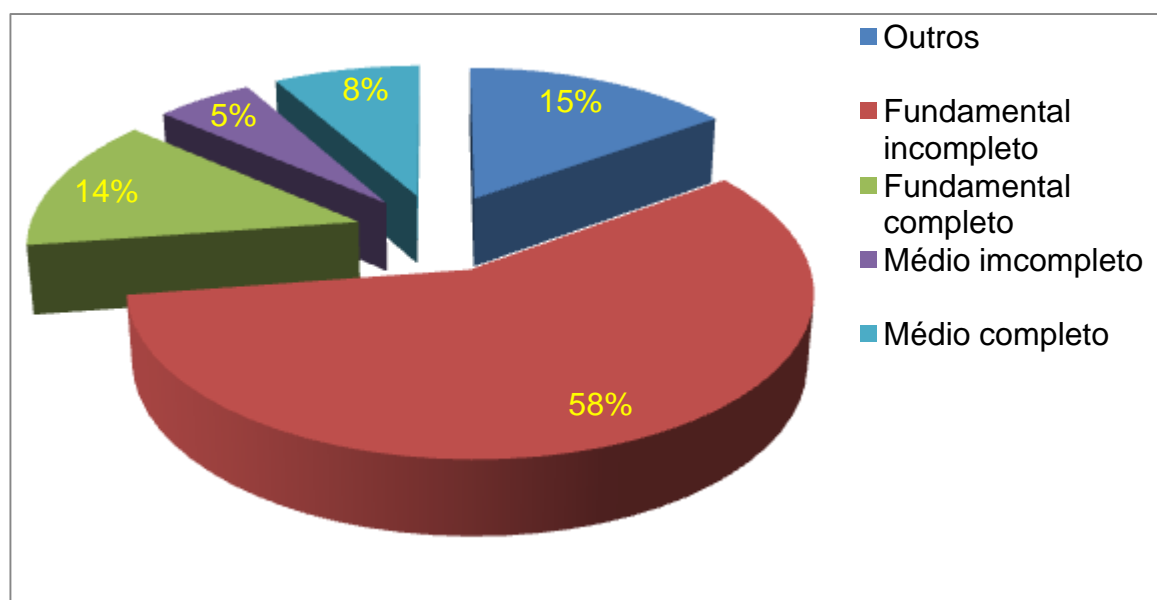
Neste item especificamente é realizado análise dos dados a partir das percepções dos associados da Cresol Boa Vista, em São Lourenço do Sul.

3.1 Caracterização dos agricultores considerados na pesquisa

Conforme exposto anteriormente, foram entrevistados 16 pessoas associados da Cresol Boa Vista – São Lourenço do Sul. Os associados são predominantemente do sexo masculino. Em relação à composição do núcleo familiar dos entrevistados varia entre 2 pessoas e 7 pessoas. A média de integrantes nas famílias entrevistadas foi de 4,5 pessoas por família.

Em relação ao nível de escolaridade de todos os componentes da família, 58% possuem o ensino fundamental incompleto (Figura 3).

Figura 3 – Nível de escolaridade dos integrantes da pesquisa



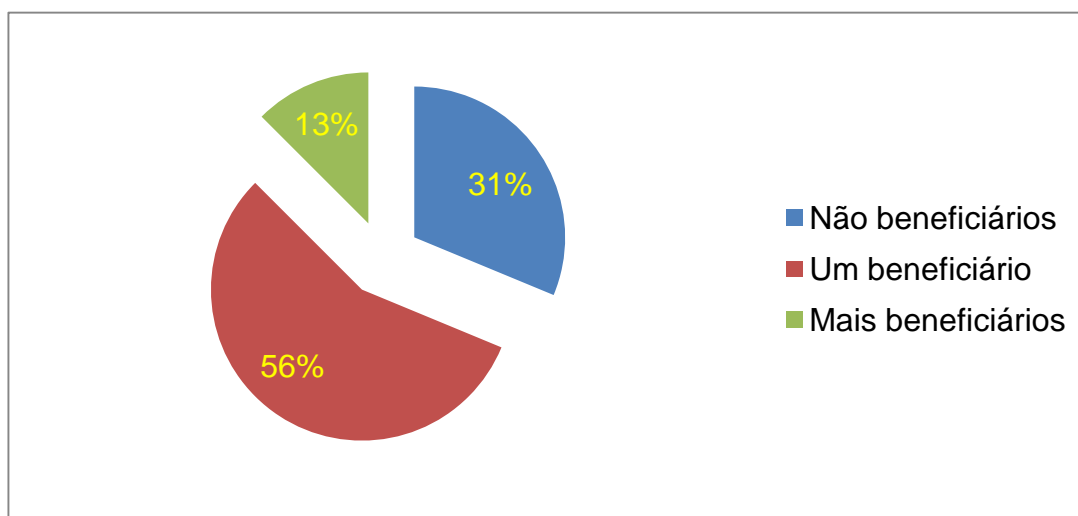
Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Baseado nesta figura se constata o baixo nível de escolaridade entre os integrantes da família. Através das entrevistas percebe-se que a situação é mais recorrente entre as pessoas mais idosas, que no seu tempo de frequentar a escola não tinham as facilidades que existem hoje. O nível mais elevado de escolaridade se encontra entre os mais jovens.

O tempo de associação destes entrevistados revela uma média de 8,1 anos sendo que boa parte destes, são sócios desde o primeiro ano da Cresol. Uma das possibilidades de influência neste resultado é que a propriedade dos entrevistados fica localizado em localidades próximas a sede da Cresol, tendo estas famílias já uma relação mais próxima anteriormente com a Coopar e com o pessoal que começou a administrar a então “nova” cooperativa Cresol.

Na figura 4 estão divididas as famílias no que se refere o recebimento de algum tipo de benefício previdenciários nas famílias dos entrevistados.

Figura 4 – famílias beneficiadas com a previdência social



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Baseado no gráfico se perceber a grande quantidade de famílias que são contempladas com algum tipo de benefício da previdência. Esta situação caracteriza o incremento da renda, em 56% das vezes com um salário mínimo, no orçamento da familiar dos entrevistados considerados na pesquisa.

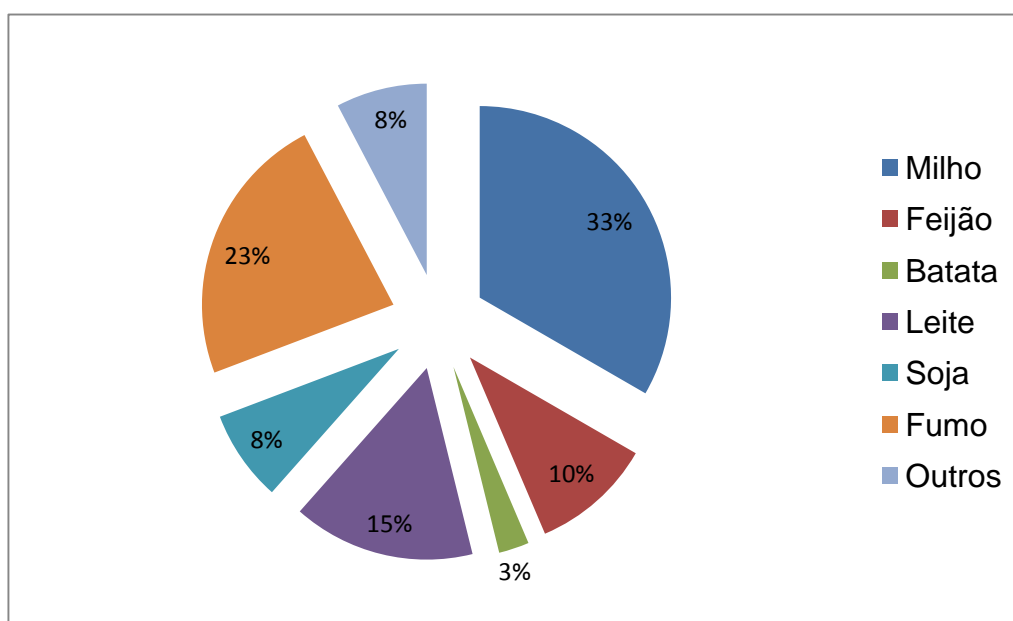
A área das propriedades gira em torno de 25,5 hectares, sendo que duas famílias possuem apenas terrenos que ficam localizados na vila da Boa Vista e uma é arrendada, não sendo proprietário das terras; nas demais a terra é própria. Esta média que considera o tamanho das propriedades demonstra que são propriedades de tamanho razoável, sobretudo se considerarmos que são de natureza familiar. Nas propriedades de natureza familiar em São Lourenço do Sul e região o tamanho médio de área é de 24 hectares para cada família.

No fato de haver ou não a possibilidade da família permanecer na agricultura ou pecuária: 15 famílias pretendem continuar e uma que não está dependendo da agricultura, pois é assalariado. No entanto, esse assalariado reforça que pretende continuar residindo no meio rural.

No que se refere ao fato e os pais quererem que os filhos permaneçam ou na agricultura ou pecuária: 18% responderam que não gostariam, justificado pelos estudos dos mesmos que optarão por outros empregos, 12% dos entrevistados não tem filhos ainda e 70% gostariam que seus filhos permanecessem na propriedade.

Na figura 5 a seguir estão representadas as atividades agrícolas implementadas nas propriedades dos entrevistados.

Figura 5 – principais produtos agropecuários produzidos nas propriedades



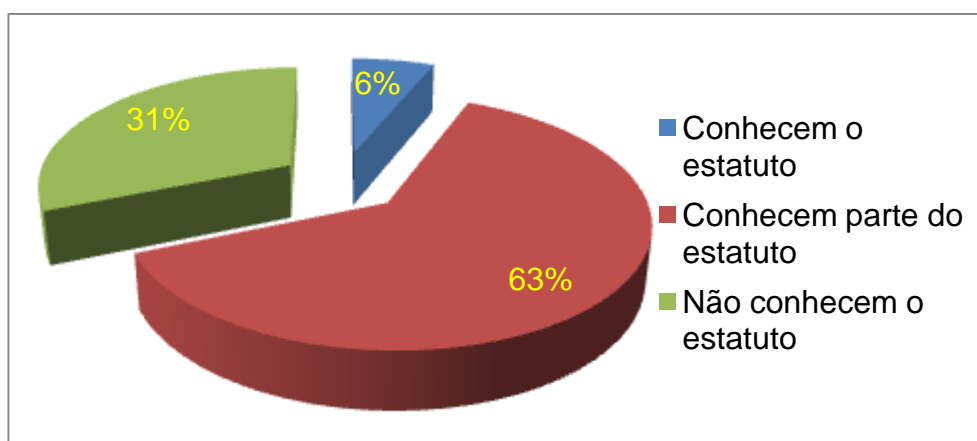
Fonte: Dados da pesquisa (2011)

O cultivo que mais se destaca é a do milho que está presente em grande parte das propriedades. No entanto, em termos de rendimento monetário na grande maioria das propriedades ela não é a principal fonte de renda da propriedade e sim mais um cultivo que representa diversificação da propriedade e de subsistência. As principais fontes de renda das propriedades vêm do cultivo do fumo e da produção de leite. As principais fontes de renda podem ser divididas entre 11 de origem agrícola, 4 de origem animal e uma de outras fontes. Com base no gráfico também se observa uma pequena presença da produção de batata para fins comerciais. Essa situação merece destaque uma vez que o município de São Lourenço do Sul foi no passado um dos maiores produtores de batata do país.

3.2 Percepção dos associados acerca da Cresol Boa Vista

Na figura 6 está representado a situação em porcentagem do conhecimento por parte dos associados entrevistados do estatuto da Cresol.

Figura 6 – conhecimento por parte dos associados do estatuto da Cresol



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Na figura 6 visualiza-se a pequena porcentagem de pessoas que dizem conhecer o estatuto da Cresol, ainda que a média de associação citada acima gira em torno de 8,1 anos e que quatro dos entrevistados fizeram ou fazem parte da administração da Cresol. Tal situação denota que os associados ainda possuem

uma carência de conhecimento sobre a cooperativa a qual são sócios. Quando questionados se gostariam de fazer parte do conselho de administração da cooperativa, 44% responderam que gostariam, justificando que assim conseguiriam aumentar o seu conhecimento sobre os produtos, serviços e novidades da Cresol; 31% alegaram não possuírem interesse em participar.

No quadro 1 consta alguns fatores pré determinados que permitem mensurar o nível de satisfação dos associados e são consideradas importantes em uma cooperativa de crédito. Tais “fatores” variam de ruim, mediano, a bom consideradas importantes para os associados numa cooperativa de crédito.

Quadro 1 – motivações ou desmotivações de ser sócio da Cresol

FATORES	RUIM	MEDIANO	BOM
Vantagens financeiras		1	15
Facilidade de acesso ao crédito e políticas públicas			16
Atendimento			16
Localização da Cresol			16
Capacidade de decisão	1	4	11

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

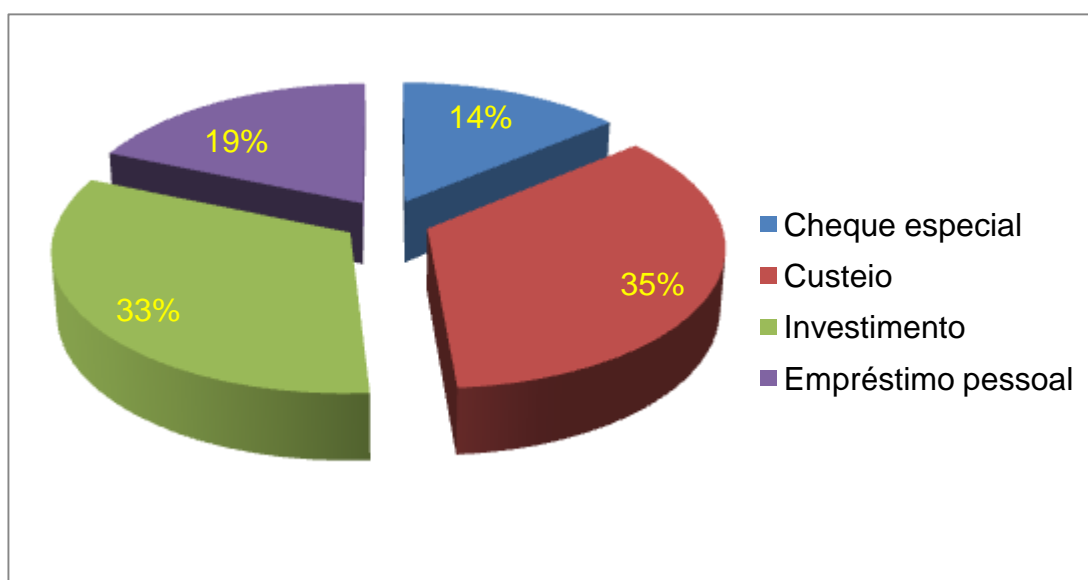
Com o resultado da tabela se observa o nível de satisfação dos associados da Cresol no que se refere ao atendimento dos fatores citados acima. Uma das únicas alternativas que não apresentaram um resultado de satisfação foi a capacidade de decisão em assembleias, reuniões e cursos, podendo ser uma resposta a este questionamento o fato de dois associados terem respondido que não participam ativamente destes meios de decisão e que o fazem de vez em quando; 88% dos entrevistados admitem freqüentar estes eventos e buscam fazer valer seus ideais nestes momentos de decisão.

Na visão da grande maioria dos entrevistados, a Cresol está conseguindo atender as demandas dos associados de maneira satisfatória. De um modo geral essas demandas estão refletidas à medida que a possibilidade de pagamento de

benefícios, empréstimos, reforma de moradias, acesso ao PRONAF, facilidade do crédito, cartão, aumento do lazer e a formação.

Os serviços de crédito oferecidos pela Cresol foram considerados importantes para a grande maioria dos entrevistados, a soma dos acessos de crédito por parte dos associados ficou dividido da seguinte forma (figura 7). Convém ressaltar que foram encontrados associados que acessavam mais de uma linha de crédito no mesmo momento na cooperativa.

Figura 7 – Linhas de crédito acessadas na Cresol (em %)



Fonte: Dados da pesquisa (2011)

As duas linhas de crédito (Investimento e Custeio), o cheque especial e o empréstimo pessoal são as formas de acesso aos recursos mais acessados pelos associados, sendo que, todos os entrevistados acessam pelo menos uma delas. De um modo geral, uma das principais intenções dos associados é acessar recursos financeiros junto a sua cooperativa.

Na visão dos agricultores, houve uma melhora na qualidade de vida e na renda em praticamente todos os entrevistados. Os entrevistados justificaram essa situação devido à melhora na moradia, compra de veículo, reforma de máquinas, anos de favoráveis à agricultura, acesso ao crédito, compra de equipamentos,

recebimento de benefícios, redução na penosidade do trabalho e melhora na situação financeira.

Em relação aos produtos e/ou serviços que poderiam ser mais oferecidos pela Cresol aos seus associados para que melhorassem o desenvolvimento socioeconômico das famílias, a metade dos entrevistados acreditam que até o momento a Cresol está atuando de forma satisfatória. A outra metade acredita que poderiam ser mais priorizados ou criados serviços como cursos de formação, divulgação dos produtos já existentes; maior capacidade de renegociação de dívidas vencidas do PRONAF e expansão dos prazos de pagamento; maior assistência ao crédito antes e após a sua liberação; buscar alternativas ao cultivo do fumo e mais crédito para a agricultura familiar.

Os entrevistados ainda comentam que o acesso a políticas públicas se tornou mais fácil a partir do surgimento da Cresol. Isso ocorre, segundo os entrevistados, pela facilidade de acesso aos responsáveis pelo atendimento, pela proximidade, pela não cobrança de manutenção de conta e o conhecimento dos atendentes sobre a realidade dos agricultores.

No momento da execução da pesquisa, do total de 16 entrevistados, 15 deles estavam aptos a se beneficiar de políticas públicas a qual a Cresol intermedia. Um se considera incapaz de acessar alguns recursos na cooperativa por se tratar de um assalariado.

Em relação às perspectivas que os entrevistados entendem que necessitam ser mudadas para melhorar a situação da agricultura familiar, foram apontadas questões relacionadas a uma estabilidade nos preços agropecuários; seguro sobre as intempéries do tempo; criação de restrições aos transgênicos; melhora na assistência técnica para a agricultura familiar; a busca de culturas que substituem o fumo e a criação de regras na distribuição dos cultivos, criando culturas específicas para a agricultura familiar, principalmente os hortifrutigranjeiros.

5 CONCLUSÕES

O cooperativismo tem sido considerado por pesquisadores como um dos principais potencializadores de melhorias nas condições de vida das populações rurais, e neste sentido pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

O objetivo do presente trabalho foi estudar o papel do cooperativismo de crédito no que se refere às melhorias das condições de vida e de renda dos seus associados no município de São Lourenço do Sul. Mais especificamente objetivou-se caracterizar o perfil dos associados da cooperativa de crédito Cresol Boa Vista; também buscou-se identificar a percepção dos associados a cerca da organização da cooperativa.

Como resultados da pesquisa foi constatado que não houve grandes mudanças na matriz produtiva, mas que desde a inauguração da Cresol na Boa Vista em 2002 até a atualidade, pode ser observada, na percepção da maioria dos associados entrevistados, uma melhora nas condições de vida e renda de famílias na região.

Essas melhorias, de acordo com os depoimentos dos entrevistados, estão relacionadas com a aquisição de máquinas, equipamentos, potencial de maior barganha, acesso ao crédito com a sua desburocratização e a facilitação de encaminhamento. Foi neste ponto que a Cresol demonstra a sua maior importância.

As melhorias do ponto de vista social está relacionada com a melhor organização dos agricultores, que através de associações, cooperativas e sindicatos conseguiram facilitar o acesso a políticas públicas, educação, conhecimento e os meios de organização. Segundo os entrevistados, o acesso ao crédito trouxe mais conforto às famílias, reduziu a penosidade do trabalho, obtido a partir de investimentos em bens domésticos, auxiliou no incentivo ao uso da tecnologia. Neste sentido, o cooperativismo de crédito, de um modo geral, considerando a percepção dos entrevistados, tem contribuído para melhorar a situação dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul.

Isso pode ser caracterizado pela influência do cooperativismo de crédito na sociedade, através da facilitação do crédito, atendimento personalizado, acesso a

políticas públicas, incentivo a formação, a organização. Em linhas gerais, essas ações visam o atendimento das demandas dos associados, e tem se tornado uma ferramenta muito importante nas condições de vida dos associados.

A melhoria da situação econômica pode ser comprovada a partir da aquisição de máquinas, equipamentos, maior poder de barganha, acesso ao crédito com a sua desburocratização e acesso facilitado, foi neste ponto que a Cresol demonstra a sua maior importância.

O fato de todos os entrevistados estarem acessando algum tipo de crédito na cooperativa permite inferir que o crédito, se bem utilizado, é um elemento importante, uma vez que permite financiar não só as atividades agropecuárias, mas também investimentos na moradia, ou seja, na propriedade de um modo geral. Em função de ser uma cooperativa, a Cresol pratica uma taxa de juros diferenciada a seus associados.

De um modo geral o cooperativismo de crédito está conseguindo atender as expectativas dos associados, lhes oferecendo a possibilidade de atendimento de parte de seus anseios. Por outro lado, a cooperativa é um facilitador de acesso ao crédito, organização e melhorias nas condições de vida dos associados, assim como permite a participação dos associados na tomada de decisões, por meio da votação da assembleia geral.

6 REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Fundação Getulio Vargas: 2006. 24 p. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-ConceitoHistoricoDesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Atlas, 1997.

CRESOL 15 ANOS: A Nossa Família Cresce com Você. Francisco Beltrão: Baser, n. 2000, set. 2010.

COSTA, Jairo Scholl, **150 anos de imigração Alemã-Pomerana em São Lourenço do Sul**, Porto Alegre, Comunicar Brasil, 2008..

COUTO, Assis Miguel, **Promovendo o Desenvolvimento Sustentável**, Francisco Beltrão, Diagramação e impressão ADMR – Artes Gráficas e Editora Ltda., 2000.

FEE (Rio Grande do Sul). **Resumo estatístico: Municípios**. São Lourenço do Sul. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

GEHLEN,IVALDO & MOCELIN, Daniel Gustavo, **Organização Social e Movimentos Sociais Rurais**, Porto Alegre, UFRGS, 2009.

GEHLEN, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo, **Método de Pesquisa**, Porto Alegre, UFRGS, 2009.

JUNIOR, Egon Gabriel, **Demonstrações Contábeis do Sistema Cresol Central SC/RS – 2010**, Chapecó, MTB/SC, 2011.

OCB (Brasil). **História: linha do tempo**. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/brasil_cooperativo/index.asp>. Acesso em: 24 jan. 2011.

OS VERDADEIROS RESULTADOS MOSTRAM A FORÇA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: Prestação de contas 2010. Chapecó-sc: 11 fev. 2011.

MATTEI, Lauro, **Pronaf 10 anos: Mapa da produção acadêmica**, MDA, Brasília, NEAD estudos, 2006.

PRETTO, José Miguel, **O cooperativismo de crédito e microcrédito rural**, Porto Alegre, 2003.

RISSON, Cláudio, **Desenvolvimento, Democracia e Gestão do Crédito: A Agricultura Familiar em Debate**, Passo Fundo, IMED, 2009.

WOJAHN, Elmar & MARTINEZ, Ernesto. **A cultura da cooperação na agricultura familiar**. Pelotas: Capa, 2008.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1- Identificação da família:

Entrevistado: () associado () conjugue () filho () outro () M () F

Localidade/distrito: _____

Quantidade de pessoas na família/propriedade: _____

Quanto tempo é sócio da Cresol: _____

Entrevistador: André Volmir Griep Data: ___/01/2011

2- Qual a escolaridade dos membros da família/propriedade:

Ensino fundamental incompleto: ____

Ensino fundamental completa: ____

Ensino médio incompleto: ____

Ensino médio completo: ____

Outros:

3- Algum membro da família recebe aposentadoria, ou outro rendimento não proveniente da agricultura? ____ Se sim qual o benefício?

4- Qual a área da propriedade? ____ Situação fundiária: _____

5- Há a possibilidade de sua família permanecer na agricultura/pecuária?

() Sim () Não () Não sabe/Não respondeu

6- Gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor/pecuarista?

() Sim () Não () Não tem filhos () Não sabe/Não respondeu

7- Existe algum membro da família (filho ou outro) que continuará a trabalhar na propriedade? () Sim () Não () Não sabe/Não respondeu

8- Principais atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade de 2002 a 2011? () Fumo () Leite () Milho () Feijão () Soja () Batata () Outro
Sofreu alguma alteração neste período?() Sim () Não

Qual alteração ocorreu?

9- Qual a principal fonte de renda da propriedade?

() Animal () Agrícola () Arrendamento () Benefícios () Outros

10- Você possui o conhecimento do estatuto da Cresol?

() Conhece () Somente uma parte () Não conhece

11- Motivação ou desmotivação de ser sócio da Cresol: (utilizar escala 1= não é importante; 2= razoavelmente importante 3= importante

() Vantagens financeiras

() Facilidade de acesso ao crédito e políticas públicas

() Atendimento

() Localização da Cresol

() Pela capacidade de decisão

() Pela possibilidade de render sobras no final de cada ano

12- Você fez ou faz parte da administração da Cresol?_____Tens interesse em participar?_____ Por quê?

13- Você tem uma participação ativa na tomada de decisões da Cresol mediante participação das assembleias, reuniões e cursos?() Sim () Não
Por quê?

- 14- Você considera que a Cresol está representando os seus interesses econômicos e sociais? () Sim () Não De que forma?
- 15- Você acha importante o crédito? () Pouco () Mediano () Importante
- 16- Você acessa que tipo de crédito? () Não acessa () Cheque especial
() Custeio () Investimento () Empréstimo pessoal () Micro crédito
- 17- Houve uma melhora de vida na sua família no período de 2002 a 2011?
() Sim () Não Que fatores podem exemplificar esta mudança na vida da sua família?
- 18- Houve uma melhora na renda da sua família no período de 2002 a 2011? () Sim () Não Que fatores podem exemplificar esta mudança financeira na sua família?
- 19- Em sua opinião o que deveria ser mais priorizado ou desenvolvido pela cooperativa de crédito para que ela pudesse ampliar o desenvolvimento socioeconômico local/regional?
- 20- O acesso a políticas públicas se tornou mais fácil após o surgimento da cooperativa de crédito? () Sim () Não Por quê?
- 21- No momento você se considera apto a se beneficiar de uma política pública através da cooperativa? () Sim () Não Por quê?
- 22- Quais as perspectivas futuras, que você entende que precisa mudar para melhorar a situação na agricultura?